



Universidade Federal Do Acre – UFAC

Centro De Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Curso de Bacharelado em Psicologia

Maria Alice da Costa Correia

Psicologia e Instagram: a produção acadêmica entre 2010 e 2021

Rio Branco – Acre

Janeiro de 2022

Maria Alice da Costa Correia

Psicologia e Instagram: a produção acadêmica entre 2010 e 2021

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia da Universidade Federal do Acre
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Madge Porto.

Rio Branco – Acre

Janeiro de 2022

Maria Alice da Costa Correia

Psicologia e Instagram: a produção acadêmica entre 2010 e 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Madge Porto Cruz.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Madge Porto - Presidenta da Banca
Universidade Federal do Acre

Profa. doutoranda. Maria Liliane Gomes dos Santos – Membro interno
Universidade Federal do Acre

Prof^o Dr. Rafael Auler de Almeida Prado - Membro interno
Universidade Federal do Acre

Prof. Wisney Batista dos Santos - Suplente

Universidade Federal do Acre

Psicologia e Instagram: a produção acadêmica entre 2010 e 2021
(Psychology and Instagram: academic research between 2010 and 2021)

Maria Alice da Costa Correia & Madge Porto Cruz
Universidade Federal do Acre

Nota das Autoras:

Maria Alice da Costa Correia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Psicologia, Universidade Federal do Acre. Madge Porto Cruz, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Psicologia, Universidade Federal do Acre.

O presente artigo foi elaborado sob a orientação da Professora Doutora Madge Porto Cruz, entregue como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduanda supracitada, desenvolvido na Universidade Federal do Acre no ano de 2021.

Nomes das autoras para citações: Correia, M.A.; Porto, M.

A correspondência relativa a esse artigo deverá ser dirigida a: Maria Alice da Costa Correia; E-mail: maria.correia@sou.ufac.br ou a Madge Porto Cruz, Campus Universitário de Rio Branco, Rodovia BR 364 – 6637 – Distrito Industrial. CEP: 69.920.900 – Rio Branco-AC. Telefone; E-mail: madge.cruz@ufac.br

Resumo

A presente pesquisa aborda uma temática de grande relevância na atualidade, que condiz com o poder de propagação das redes sociais, mais precisamente do Instagram, uma ferramenta tecnológica presente no dia a dia de muitas pessoas e, com potencial para afetar a saúde mental ou os recursos psicológicos destes. O principal objetivo desta pesquisa é relatar quais os estudos brasileiros, em português, utilizavam os descritores escolhidos e possuíam algum vínculo mínimo com características em que a área psicológica estava incluída, a partir de pesquisa das plataformas Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-PSI) entre os anos de 2010 a 2021. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, abordagem qualitativa de cunho descritivo. No procedimento de coleta as buscas se deram por meio dos termos centrais “Psicologia” e “Instagram”. Os resultados converteram-se na análise de 15 artigos priorizando entender sobre a autoria, método e conteúdo presente nestes artigos. Concluiu-se que apesar das centenas de artigos encontrados pouca participação de profissionais da psicologia na área em questão.

Palavras-Chave: Instagram. Pesquisa Documental. Psicologia. Redes Sociais.

Abstract

This research addresses a topic of great relevance nowadays, which is consistent with the power of propagation of social networks, more precisely Instagram, a technological tool present in the daily lives of many people and with the potential to affect mental health or mental health of their psychological resources. The main objective of this research is to report which Brazilian studies, in Portuguese, used the chosen descriptors and had some minimal link with characteristics in which the psychological area was included, based on research on the platforms 'Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Personnel of Higher Education' (CAPES) and 'Virtual Health Library' (BVS-PSI) between the years 2010 to 2021. This is a documentary-type research, qualitative approach of a descriptive nature. In the collection procedure, the searches were carried out through the central terms “Psychology” and “Instagram”. The results were converted into the analysis of 15 articles prioritizing

understanding of the authorship, method and content present in these articles. It was concluded that despite the hundreds of articles found, there is a little participation of psychology professionals in the area in question.

Keywords: Instagram. Documentary Research. Psychology. Social networks.

Os avanços tecnológicos e o processo de globalização vêm modificando a vida das pessoas, que se tornam cada vez mais influenciadas pelos contextos tecnológicos, em respaldo a nova era industrial que envolve a questão da informática, ou seja, a utilização da internet no cotidiano dessas pessoas como algo bem real e necessário, muitas vezes essa ferramenta é utilizada para fins de trabalhos, outras para lazer, dentre outras questões (Torres, 2018). De acordo com Torres (2018), isso significa que na era da internet, o uso de smartphones, tablets e aparelhos com praticidade atrai as pessoas para o consumismo, funcionando como marketing sobre as características de produtos ou serviços nas redes sociais.

O termo “rede social” começou a ser utilizado em estudos associados às áreas humanas e sociais a partir da primeira metade do século XX. Fazendo uma referência metafórica entre os fios de tecido que se conectam em uma rede e as relações estabelecidas entre membros de uma sociedade, o referido conceito buscava vincular o comportamento individual à estrutura social a qual o sujeito estava inserido (Vermelho, Velho e Bertoncello, 2014). No entanto, é necessário que as pessoas tenham conscientização sobre os efeitos do seu uso, uma vez que algumas postagens podem levar ao consumismo e ao declínio psíquico (Tavares; Castro, 2017).

As redes sociais se consolidaram como uma das maiores ferramentas de circulação da informação, sendo utilizadas para cunho pessoal, profissional, de divulgação, dentre outros que ao longo dos anos foram se propagando, o que as tornam de suma importância em eminência ao avanço tecnológico e a atualidade (Vermelho, Velho e Bertoncello, 2014). Posteriormente, com o avanço tecnológico e a criação de novas formas de comunicação, o conceito de rede social passou a englobar também plataformas de mídias digitais como o Facebook, Twitter e Instagram.

Criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado no ano de 2010, o Instagram é um aplicativo que permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre os usuários, possibilitando a interação por meio de comentários e likes nas publicações. O aplicativo permite ainda a troca e o envio particular de mensagens de texto, áudio e imagem e é utilizada para diversas funcionalidades, pessoas compartilham o seu cotidiano e até mesmo assuntos profissionais, devido a influência sobre outras pessoas. Mas o excesso de redes sociais poderá acarretar com uma série de consequências, inclusive no que rege a saúde mental, podendo afetar gravemente e levar a pessoa a doenças como depressão, síndrome do pânico, dentre outras, inclusive ao suicídio (Oliveira, 2015).

A presente pesquisa aborda uma temática de grande relevância na atualidade, o uso das redes sociais e os efeitos que acarretam na vida pessoal dos usuários. O estudo realizado teve como foco a rede social Instagram, uma das mais utilizadas, o que condiz com maior visibilidade frente a conteúdos que são compartilhados entre esses usuários, além do tempo gasto pela passou no seu uso. O achado de uma pesquisa realizada no Reino Unido (2017), aponta que

o Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental de jovens, além disso, [...] estudos recentes têm levantado sérias preocupações sobre os possíveis efeitos prejudiciais que o aumento da utilização cada vez mais frequente das redes sociais tem sobre os nossos jovens.”

Nessa perspectiva, seu uso condiciona a diversos segmentos da Psicologia, pois os profissionais dessa área são solicitados a se pronunciarem sobre as formas de subjetivação e sofrimento psíquico na contemporaneidade, o que se menciona pela importância da abordagem e a construção dessa pesquisa. No livro “Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade” (2009), autores previram a capacidade das redes sociais por meio da internet

criarem novas formas colocar no mundo, por meio da experiência da socialização online. Este livro, um dos poucos achados dentro do setor Conselho de Psicologia, norteia a importância do assunto e auxilia na reflexão a respeito das mídias sociais.

A justificativa desta temática é realçada pela curiosidade sobre as redes sociais, em especial o Instagram, pela importância de entender se os profissionais da psicologia e acadêmicos dessa profissão preocupam-se com os efeitos desta mídia social, bem como, se há estudos sendo desenvolvidos por estes profissionais. Para isso, foi realizado o levantamento no acervo de duas plataformas de busca online de artigos científicos o Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde, seguido da análise documental de artigos que falam sobre isto e tenham a contribuir.

Sendo assim, esse estudo tem como questão norteadora saber quais as características dos artigos publicados nas bases de dados online do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Ensino Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS utilizando-se os descritores Instagram e Psicologia entre os anos de 2010 a 2021. Estes serão categorizados considerando: o periódico de publicação do artigo, a autoria e o conteúdo. Dentro dessa aceção de fatores, buscou-se identificar como a psicologia poderá contribuir de forma efetiva para o entendimento das consequências para a saúde mental dos usuários do Instagram e um desses indicadores é o tipo de produção acadêmica sobre esse tema.

A justificativa desta temática realça a curiosidade sobre as redes sociais, em especial o Instagram, e a importância de entender se os profissionais da psicologia e acadêmicos dessa profissão preocupam-se com os efeitos desta mídia social, bem como, se há estudos sendo desenvolvidos por estes profissionais. Para isso foi realizado o levantamento no acervo de duas plataformas de busca online de artigos científicos o Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde. seguido da análise documental de artigos que falam sobre isto e tenham a

contribuir na obtenção de informações que melhorem a instrumentalização de práticas vinculadas à área.

O Instagram e a Psicologia

O Instagram, quando utilizado de forma inadequada, condiciona o indivíduo a um espetáculo que faz com que ele esqueça a realidade, se tornando um dos modos de que ele se produz, ou seja, a mediação técnica e a articulação sem a representação de que enseja a perda da realidade, mas apresentando uma realidade diferente para as pessoas que os acompanham no mundo virtual (Mídia e Psicologia). Dessa forma, “estar presente” em sites de redes sociais exige determinados comportamentos, como a exposição de fotos, vídeos, pensamentos, estilo de vida, dentre outros. Esta exibição dessegue de acordo com aquilo que a pessoa quer mostrar, podendo ser bem diferente da realidade, na busca de que suas ações possam levar à curtidas, comentários, como uma validação de seus atos, a aprovação da vida que está expondo (Vermelho, Velho e Bertocello, 2014).

Nessa condição, encontra consonância com a ideia de sociedade do espetáculo, de acordo com Guy Debord “o mundo real se converte em simples imagens, estas imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico”.(p.19) e essa exposição poderá gerar impacto na autoestima das pessoas, sendo necessários manter atenção sobre os demais aspectos, percebendo as possíveis distorções da realidade, pois as pessoas sofrem influências do meio, alterando suas práticas cotidianas, se comportando de forma diferente, além da necessidade de estarem sempre conectadas do mundo virtual e desconectadas da realidade (Oliveira, 2015).

De acordo com as pesquisas realizadas por Nobre e Moreira (2013) na área digital, essa realidade do mundo virtual condicional a atualização de fatores diferentes da

realidade, como um meio fantasioso, na medida que condiz com o oposto da realidade do cotidiano, propiciando às pessoas um espaço de novas ações dessa nova geração.

Nessa perspectiva, a revista *Mídia e Psicologia* relata sobre o crescimento e a propagação das tecnologias de informação e comunicação em diversos segmentos da vida social, principalmente na contemporaneidade, readaptando as novas experiências sociais e que proporcionam outras modalidades da interação social, o que torna o campo condizente com a realidade, pois de diversas formas, essas tecnologias poderão fazer parte da vida dos indivíduos (González, 2012).

Ainda nesse segmento, as tecnologias e a era informatizada são propulsoras do uso de redes sociais, possibilitando a capacidade de propagar novas formas de socialização, de ação social, mas cabe ressaltar as novas modalidades de produção, como um processo de subjetividade, em que as tecnologias operam por meio da rede, tornando essa temática mais aprofundada e complexa no delineamento da precisão de seus limites frente aos impactos causados, pois a contemporaneidade logo é relacionada a tecnologia (Goulart, 2014).

González (2012) relata sobre a valorização de símbolos, ou seja, a modalidade na qual permite que a psique humana transcende em eminências aos sinais do ambiente, tornando um sistema que gere as próprias realidades e que possa ser configurado e desenvolvidos, de forma a integrar elementos de uma linguagem imaginária. O que na teoria é um processo complexo, porém para o uso digital, esse exemplo se torna mais fácil de ser interpretado, ou seja, a linguagem simbólica das redes sociais como uma dinâmica cultural

De acordo com os estudos levantados por Silva e Santos (2020) a partir do conhecimento e da evolução cognitiva do ser humano, em iminência aos seus limites, desejos e das suas necessidades e dos seus automatismos, os mecanismos psíquicos, as ações midiáticas possuem um endereçamento. Significa que a mídia vem se destacando como uma ferramenta

poderosa e como formuladora e propulsora de opiniões, saberes, normas, valores, subjetividades que se utilizadas adequadamente e de forma estratégica, poderão acarretar com métodos eficazes na mensagem destinada ao interlocutor, e assim, a psicologia tem a humanidade e a forma pela qual ela existe, interrogando em busca de respostas na construção das formas de ser e agir do ser humano, além da influência nas interações relacionais entre si (Silva e Santos, 2020).

A subjetividade condiciona a mídia como um processo de manipulação, ou seja, um fenômeno que rapidamente se propaga e invade a todos, uma cultura que modifica as pessoas, em prol de interesses particulares, pois suas ferramentas detêm do poder de fazer ver e acreditar, influenciando diversos meios e sentidos, como o controle social (Vermelho, Velho e Bertocello, 2014). Instrumentalizadas por um sistema conhecido como *Machine Learning*, elas armazenam e classificam determinados dados, oferecendo meios e respostas para as pesquisas futuras dos usuários, como uma padronização de suas preferências (Souza, Avelino e Silveira, 2018).

Ainda sobre o Instagram uma das características da rede social Instagram é tornar-se uma vitrine de corpos, belezas e para as mulheres como denominado por Zanella (2019, p. 84) *“elas são avaliadas, por um lado, em função de sua beleza (e de seu comportamento/performances), por outro, a prateleira do amor, no dispositivo amoroso outorga o lugar de avaliadores aos homens.”*

Percebe-se que o Instagram tem muita influência para as pessoas, seja em seu estilo de vida, a busca pelos efeitos que elucidam os padrões de beleza, reforçando as questões relacionadas com essa padronização, assim como os impactos a imagem corporal, com o sentido de que haja uma avaliação idealizada, o que conseqüentemente poderá condicionar distúrbios psicológicos devido a influência e a insatisfação (Nobre e Moreira, 2013).

Sendo assim, esse estudo tem como questão norteadora saber quais as características dos artigos publicados nas bases de dados online do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Ensino Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS utilizando-se os descritores Instagram e Psicologia entre os anos de 2010 a 2021. Estes serão categorizados considerando: o periódico de publicação do artigo, a autoria e o conteúdo.

Método

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo do tipo pesquisa documental. A pesquisa documental que se caracteriza por possuir sua fonte de coleta de dados restrita a documentos escritos ou não (Marconi & Lakatos, 1996). A pesquisa documental se utiliza de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser elaborados, de acordo com os objetivos da pesquisa

Quanto ao procedimento de coleta foi realizada buscas com as palavras-chave “Instagram” e "Psicologia", nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Ensino Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como critério de inclusão: Artigos científicos completos revisados por pares em língua portuguesa, aqueles com temática voltada para as redes sociais; e como critérios de exclusão: artigos incompletos, resenhas e editoriais.

No que refere ao procedimento de análise, foi realizada uma análise descritiva a partir das categorias que seguem: com relação ao periódico: base de dados de indexação, área da publicação, nota *qualis* e data da publicação; quanto a autoria foi categorizado por sexo e nível e área da formação, região do país que trabalha; e quanto ao conteúdo dos artigos: se especifica

o estudo na rede Instagram, abordagem das pesquisas, o tipo de estudo realizado, os procedimentos de coleta e análise dos dados.

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Biblioteca Virtual em Saúde são importantes bases de dados para o acesso às produções científicas nacionais e internacionais. Descritas como iniciativas pioneiras no processo de democratização do conhecimento, ambas as plataformas possuem um vasto acervo de publicações científicas, normas técnicas, teses e livros em formatos eletrônicos que podem ser encontrados através do uso de palavras-chaves (Santana et al, 2012; Packer, 2005).

Lançado no ano 2000, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, também conhecido resumidamente como Portal de Periódicos da CAPES, conecta as Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior por meio do acesso compartilhado aos títulos oriundos de estudos realizados em território brasileiro ou mesmo de outros lugares do mundo (Santana et al., 2012). Já a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no formato em que a conhecemos hoje, é fruto de uma proposta aprovada durante a realização da 5ª Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde no ano de 1998(Packer, 2005).

Resultados e discussão

Como consequência do levantamento foram encontradas 175 publicações a partir da busca “Instagram” e “Psicologia”, no entanto apenas 15 artigos cumpriram os critérios estabelecidos para a análise, que será apresentada na sequência.

Tabela 1 - Lista de artigos analisados

| Nº | Título | Plataforma de busca e ano de publicação | Objetivos dos artigos encontrados |
|----|--|---|--|
| 01 | Efeitos das recomendações de líderes de opinião em mídias sociais sobre a intenção de compra de seus seguidores | BVS – 2017 | O objetivo deste estudo é investigar como o consumidor é influenciado em sua intenção de compra após ter acesso, em mídias sociais virtuais, a mensagens com capacidade de persuasão passadas por líderes de opinião digitais. |
| 02 | Ética e pesquisa em Ciências Sociais: reflexões sobre um campo conectado | BVS – 2019 | Objetiva-se discutir como princípios consolidados da ética em pesquisa em Ciências Sociais podem ser incorporados à prática das investigações. |
| 03 | Cyberrelações: sujeitos e identidades nas redes sociais | CAPES – 2016 | Neste artigo refletimos sobre os novos sujeitos e identidades que vêm sendo construídos através do uso das redes sociais na internet. |
| 04 | Discurso e poder: a prescrição do controle corporal em blogs plus size | BVS – 2017 | Buscando contribuir para a compreensão acerca das relações de poder que envolvem os discursos relacionados à obesidade, este trabalho analisa três blogs voltados às mulheres obesas: Mulherão, Beleza sem tamanho e Entre topetes e vinis, conhecidos como “blogs de beleza plus size”. |
| 05 | <i>Musas fitness na cibercultura: pedagogias de corpos perfeitos no Instagram</i> | CAPES – 2020 | O principal argumento desenvolvido é que essas musas se valem de pedagogias de corpos perfeitos enquanto estratégia de visibilidade. O campo teórico foi definido a partir de estudos das pedagogias culturais e da cibercultura, especialmente, os conceitos de visibilidade, espetacularização do eu e hiperconsumo, em torno da cultura da mobilidade na qual corpos perfeitos são exibidos e consumidos ininterruptamente em telas de dispositivos tecnológicos como mercadorias midiáticas. |
| 06 | Blogueiros fitness no Instagram: o corpo e o merchandising editorial de suplementos alimentares | CAPES – 2018 | O objetivo de classificar e analisar o conteúdo postado pelos perfis fitness populares no Brasil, selecionaram-se dez contas públicas a serem seguidas ao longo de quinze dias em 2016. |

| | | | |
|----|---|--------------|---|
| 07 | Esperança x sofrimento nas mídias sociais: o que motiva seguidores do Instagram a seguir a temática câncer? | BVS – 2019 | O objetivo deste estudo é averiguar se há um padrão de conteúdo sobre câncer que gere engajamento no aplicativo de imagens Instagram. |
| 08 | Reflexos de Narciso: traços do arquétipo mítico-psicanalítico nos selfies | CAPES – 2015 | Busca identificar de que maneira o arquétipo narcísico está presente no cerne do autorretrato contemporâneo, modelo amplamente replicado nas redes de relacionamento da internet. |
| 09 | A contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia | CAPES – 2020 | O artigo objetiva analisar as contribuições da contação de histórias para a saúde mental no contexto da pandemia de Covid-19. |
| 10 | Uso pessoal das tecnologias no trabalho: motivadores e efeitos à distração profissional | BVS – 2017 | Este estudo analisa os aspectos individuais motivadores do uso particular de Tecnologias de Informação no trabalho e a relação da Distração Digital como um componente significativo sobre a perda de atenção dos profissionais durante a execução de suas atividades. |
| 11 | Discursos do feminino na contemporaneidade: Revista TPM | BVS – 2016 | Este artigo analisa o editorial e a matéria principal (“de capa”) da edição número 134 da revista TPM, a fim de observar se a proposta de representar uma opção inovadora no segmento revistas femininas se mantém coerente nas questões de ruptura com os padrões pré-estabelecidos pela sociedade brasileira contemporânea. |
| 12 | Homem é homem e mulher é mulher, o resto, sem-vergonhice: representações sociais da transexualidade sobre comentários da internet. | CAPES – 2019 | O objetivo deste estudo foi identificar as representações sociais sobre transexualidade com base nos comentários descritos nas redes sociais (Facebook e Instagram). |
| 13 | Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: identidades narrativas de adultos jovens brasileiros | CAPES – 2019 | Buscou identificar quantitativamente os estilos de uso e compreender qualitativamente os significados atribuídos por jovens adultos aos autorretratos postados no Instagram. |

| | | | |
|----|---|--------------|---|
| 14 | Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil | BVS – 2020 | Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19. |
| 15 | Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil | CAPES – 2020 | Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus mais disseminação nas redes sociais e mostrar como podem causar prejuízos à saúde pública. |

Fonte: Elaboração própria, 2022

Caracterização dos periódicos no qual os artigos foram publicados

Quanto às bases de dados, dos 15 artigos selecionados, 11 foram localizados na base da Capes e os demais na BVS (04).

A área que mais publicou sobre a temática “Instagram” e “psicologia” foi o campo das Ciências humanas com **sete** publicações sendo nas Ciências Sociais três artigos, na Psicologia dois, assim como na Administração, com dois artigos publicados. A área da saúde em seguida com **seis** publicações. As publicações serão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Área Temática

| Área temática | Periódico | Frequência por revista | Frequência total |
|---------------|--|------------------------|------------------|
| PSICOLOGIA | 1. Estudos e pesquisas em psicologia; 2. Psicologia & Sociedade | 1 artigo 1 artigo | 2 |

| | | | |
|--------------------------------|--|------------------------------------|---|
| ÁREA DA SAÚDE | 1. Ciências e Saúde coletiva; 2. Saúde e sociedade; 3. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em Saúde. | 3 artigos 1 artigo 2 artigos | 6 |
| ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO | 1. Revista de Administração contemporânea; 2. Revista Brasileira de gestão de negócios. | 1 artigo 1 artigo | 2 |
| HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS | 1. Revista Política & Trabalho; 2. Revista ambivalências; 3. Revista mediações. | 1 artigo 1 artigo 1 artigo | 3 |
| OUTRAS CATEGORIAS | 1. Revista Ártemis: com estudos de gênero, feminismo e sexualidade; 2. Revista Ciberlegenda: com estudos de cinema e audiovisual; | 1 artigo 1 artigo | 2 |

Fonte: Autoria própria (2022)

A partir da caracterização é possível afirmar que as revistas de psicologia não publicam este assunto, somente duas revistas: *Estudos e pesquisas em Psicologia* e *Psicologia & Sociedade* tiveram um artigo publicado referente a rede social estudada.

No que se refere a nota Qualis cinco artigos estão em revistas A2 e oito em revistas com nota B1, B2 e B3 (um, dois e cinco artigos respectivamente) para Psicologia. Dois dos artigos encontrados não têm avaliação para a psicologia.

De acordo com o ano de publicação dos artigos, o mais antigo foi publicado em 2015 (um), sendo que a maioria (08) foram publicados entre 2019 (quatro) e 2020 (quatro). Entre 2016 (um), 2017 (três) e 2018 (dois) foram seis artigos publicados. Não há artigos em 2021.

Esses dados mostram um intervalo de cinco anos desde o início da rede social Instagram, no ano de 2010, até o primeiro artigo que fazia referência a ela juntamente com a

Psicologia, dentro dos critérios de análise propostos neste trabalho. Os resultados mostram que o interesse por este assunto vem aumentando, embora de forma ainda incipiente.

Caracterização da autoria

Dos 15 artigos analisados identificamos 52 autores e autoras, sendo 34 mulheres e 18 homens. 13 com mestrados e /ou doutorado em psicologia, três graduandos em psicologia; onze da área de Ciências sociais e Comunicação social; quatro da área da saúde; três da educação e as outras áreas com um autor de cada.

O que se percebe quanto a caracterização da autoria é que quantitativamente há um predomínio de pesquisadores relacionados a psicologia, entretanto, estes estudos não estão sendo publicados em revistas da psicologia. Isso se traduz em um desfalque na falta assimilados a esta temática no contexto da área psicológica.

Dos 52 autores e autoras identificados, 18 são da área da Psicologia, 15 das ciências sociais e comunicação, incluindo ênfases como sociologia e antropologia - Ciência Humanas; seis na Administração - Ciências Sociais Aplicadas; cinco da área da Saúde e com um representante de áreas como: relações internacionais, políticas públicas artes, educação e engenharia de produção.

Ainda sobre os autores identificados, são dois com pós-doutorado, 25 autores com doutorado, 14 com mestrado, três com graduação, quatro com a graduação ainda em andamento e o restante com MBA ou especialização em sua área.

A maior parte dos autores dos artigos (38) são das regiões Sul (20) e Sudeste (18); a participação da região Nordeste foi de 12 autores, em torno de $\frac{1}{3}$ da participação do Sul/Sudeste. Ainda há uma ínfima participação de pesquisadores da Região Centro-Oeste (01), contudo não houve autoria de pesquisadores da Região Norte.

Caracterização do conteúdo

No que se refere ao conteúdo dos artigos analisados, como relação a explicitação da rede Instagram observou-se o resultado que segue:

Quadro 2 - Citação da rede Instagram

| | |
|---|---|
| <p>Específicas do <i>Instagram</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar quantitativamente os estilos de uso e compreender qualitativamente os significados atribuídos por jovens adultos aos autorretratos postados no Instagram. • Contação de histórias para a saúde mental no contexto de pandemia da Covid-19. • Interpretação dos selfies a partir do referencial mítico-psicanalítico da figura do Narciso (obs.: específicas do <i>Instagram</i> pois a única fonte de coleta de fotos foi do <i>Instagram</i>) • Averiguar se há um padrão de conteúdo sobre câncer que gere engajamento no aplicativo de imagem <i>Instagram</i>. • Analisar o conteúdo postado pelos perfis fitness. • Analisar perfis de musas fitness no <i>Instagram</i>. |
| <p><i>Instagram</i> com outras redes sociais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar representações sociais sobre transexualidade (...) • Reflexão sobre notícias falsas a respeito do novo coronavírus (...) mais disseminadas nas redes sociais. • Refletir sobre os novos sujeitos e identidades (...) |
| <p>Sem foco no <i>Instagram</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> • Verificar os fatores associados de sintomas de transtornos mentais (...) durante o período inicial da política de distanciamento social. • Analisar o editorial e a matéria de (capa) da edição número 134 da revista TPM (...) se mantém coerente nas questões de ruptura com os padrões pré-estabelecidos pela sociedade brasileira contemporânea. |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Analisa os aspectos individuais motivadores do uso particular das tecnologias de informação no trabalho e a relação de distração digital com um componente significativo (...) • Analisar (...) significado (...) do corpo obeso das leitoras. • Intenção de compras após ter acesso em mídias sociais virtuais • Ética em pesquisa em ciências sociais podem ser incorporadas à prática das investigações qualitativas que envolvem as mídias digitais. |
|--|---|

Fonte: Autoria própria (2022)

Quanto à abordagem das pesquisas realizadas, 11 foram qualitativas, três quantitativas e uma abordagem mista (quali-quantitativa). Sendo os tipos de Pesquisa mais utilizados a pesquisa documental (04) e estudos de caráter exploratório (03). Os demais tipos de pesquisa são Estudo etnográfico, Pesquisa de corte transversal, Estudo empírico, Estudo de caso, Observação sistemática, Pesquisa do tipo descritivo e analítico e Pesquisa de levantamento, um artigo de cada.

Ao analisar como a coleta de dados foi feita é possível notar que há dois tipos mais frequentes de coletar os dados: 1) por meio de Questionários seja do tipo demográfico e *survey* e entrevistas (06 artigos) e 2) por meio da Análise e observação sistemática de perfis previamente selecionados (05 artigos), nos 15 artigos encontrados. O restante foi coletado a partir de técnicas diferentes, por exemplo: comentários das publicações do Instagram e Facebook e análise de artigos das redes sociais.

Por fim, com relação às técnicas de análise identificou-se: a análise de conteúdo como a mais utilizada (06 artigos), na sequência a análise estatística (04 artigos), métodos de análise interpretativas (03 artigos) e a análise do discurso (01 artigo). Importante destacar que em um artigo não foi possível identificar a técnica de análise utilizada.

Por meio da leitura dos resumos, objetivos dos artigos e conclusões alcançadas, nenhuma das publicações teve como objetivo explicar as engrenagens do Instagram, as suas principais técnicas psicológicas para garantir a permanência dos usuários na plataforma ou até mesmo o poder que elas possuem de manipulação.

Hazelwood (2018) apresentou em seus estudos que a rede social Facebook é uma plataforma que fornece recursos elementares que buscam propagar os aspectos condicionados a experiência de uso, além de conter em suas funcionalidades algoritmos com o intuito de que outros usuários visualizem as histórias mais importantes, como as notícias do *feed* que são direcionados para determinar diversos fatores do ambiente e de busca dos usuários, o que determina a sua ordem e classificação de conteúdo. Existe uma modalidade que explica essas preferências e a visualização de busca do usuário das redes sociais. Como explicitado no artigo de Hazelwood et al, (2018), é um algoritmo denominado como *Multi Layer Perceptron* (MLP), tecnologia de programação que estuda aquilo que deve ser mostrado para os usuários do Facebook (no Feed) informações personalizadas, incluindo, os anúncios.

. Os profissionais de marketing têm aproveitado rapidamente o novo site de mídia social, pois mais de 50% das principais marcas estão usando o Instagram. O Instagram é uma ferramenta valiosa para os profissionais de marketing que desejam divulgar marcas (Miles, 2014). Sabendo disso, podemos pensar que este tipo de tecnologia, como o MLP, pode estar também sendo utilizada para a execução do aplicativo Instagram.

Muitas áreas profissionais, como a própria psicologia, também utilizam o Instagram como plataforma de divulgação de suas atividades (serviços e produtos). Oliveira (2015) continua suas pesquisas apontando que médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, artistas, dentre outros, ou praticamente todos os profissionais conhecem os impactos oriundos

do Instagram, abrindo portas para a revolução no mercado de trabalho, além da importância que vem acarretando em cursos universitários.

De acordo com o estudo desenvolvido por Goulart (2019) o uso das redes sociais já foi apenas destinado a diversões, publicação de memes, mas não demorou muito para que empresas e profissionais de diversas áreas e segmentos percebessem a propagação de suas informações, o alcance inerente que abre portas para o mercado de trabalho, além de novas profissões surgirem em decorrência dessas plataformas, mais precisamente o Instagram que rapidamente se tornou uma ferramenta de grande relevância para as empresas e profissionais.

Todas as empresas, pequenas e grandes organizações, poderão encontrar valor na criação e no uso de um Instagram. Essa plataforma específica pode oferecer aos clientes uma visão pessoal da empresa e criar um senso de comunidade entre os seguidores (Goulart, 2019). Ainda assim, pode se apresentar como prejudicial já que oferece risco como vício alertam Monteiro R, Monteiro T, Cassaro, Lima, Souza , Ribeiro e Arantes (2021) .

Considerações finais

Esta pesquisa propôs apresentar a caracterização de estudos encontrados utilizando-se no ato da pesquisa dois termos a “Psicologia” e o “Instagram” sobre a intenção de uma análise documental das pesquisas destes profissionais neste campo tecnológico, em uma avaliação geral, examinando a capacidade de influência e a aceitação sobre as informações contidas nesta rede social, e de forma distinta como elas são interpretadas, caracterizando o processamento da persuasão e implicações.

Dos 15 artigos estudados a maior parte foi publicada na base da Capes, em revistas de Ciências da Saúde e Ciências humanas, O primeiro foi publicado em 2015 e o número de publicações aumenta com o tempo, esse aumento não é considerável à medida que aumenta um a cada ano.

O estudo com base na correlação entre Psicologia e o Instagram teve como foco a investigação dessas duas palavras como chaves para a seleção do material, no entanto os resultados apontaram a baixa demanda de pesquisas pelas revistas de psicologia.

Considerando os dados obtidos através do estudo proposto é possível inferir que apesar da rede social Instagram está presente há mais de uma década nas lojas de aplicativos para *Smartphones* e ser popularmente utilizado, somente seis publicações dentre os artigos estudados, de fato correlacionaram o Instagram a área dos estudos em psicologia, com critérios básicos para serem considerados bons, como exemplo, ser um estudo revisado por pares.

Ademais, a construção deste estudo implica com a proposta de levantamento de questionamentos e a apresentação de experiências profissionais envolvendo as redes sociais, mais precisamente o Instagram, operando nas práticas sociais e plataformas que condizem com os marcos legais, as diretrizes éticas eminentes aos termos de uso que regulam ou condicionam a sua utilização, por meio deste, desenvolve as análises científicas em constante transformação que são caracterizadas pela influência tecnológica.

Em consonância, as redes sociais possuem grande influência na vida das pessoas, servindo com diversas diretrizes, mas quando relacionada a psicologia e aos meios de pesquisas, o assunto foi pouco retratado, mesmo com a seleção de 15 (quinze) artigos, eles não foram diretamente mencionados no objetivo deste, considerando o desenvolvimento de estudos anteriores que tornam este estudo único, contribuindo com a inserção da psicologia e dos

profissionais desta área em um processo de conhecimento que contribui com a elucidação da abordagem.

Quanto aos limites para o estudo desta pesquisa: pouco material encontrado em artigos científicos no que tange compreender as principais técnicas psicológicas utilizadas pelo Instagram para a manutenção de seus usuários, a maior parte dos estudos voltados para esta temática estarem escritos em inglês. Dificuldade de encontrar materiais que garantam a rede social Instagram como o foco a ser estudado e não os seus usuários.

De acordo com os resultados obtidos por meio desses estudos é possível inferir uma problemática: será que faltam realmente estudos que abordem as duas temáticas em questão correlacionados ou as bases de dados escolhidas para buscas de artigos *online* não tem um número significativo destes artigos nos moldes do que esta pesquisa se propôs a fazer. Em vista para sanar esta dúvida a sugestão é a produção de pesquisa do tipo: Revisão de literatura ou Revisão sistemática da literatura que abarque essas tentativas de estudos incluindo outras plataformas de buscas mais abrangentes como o google acadêmico.

Por fim, as redes sociais possuem grande influência na vida das pessoas, mas quando relacionada a psicologia e aos meios de pesquisas, o assunto foi pouco retratado, mesmo com a seleção de 15 (quinze) artigos, eles não foram diretamente mencionados no objetivo deste, considerando o insignificante número de estudos anteriores que tornam este estudo único, contribuindo com a inserção da psicologia e dos profissionais desta área em um processo de conhecimento que contribui com a elucidação da abordagem de pesquisas em psicologia.

Referências

- Bock, A. (2009). *Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Bovaresco, PR; Colognese, AS; Crestani, TGZ. (2016). *Cyberrelações: sujeitos e identidades nas redes sociais*. 2318-3888. V6. *Ambivalências*. Santa Catarina.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Facioli, L; Padilha, F. *Ética e pesquisa em Ciências Sociais: reflexões sobre um campo conectado*. DOI 105433. V 24. *Artigo*, 2019.
- Goulart, D. M. (2019). *Saúde mental, desenvolvimento e subjetividade: Da patologização à ética do sujeito*.
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 102, 85-102.
- Hazelwood, K. (2018). *Applied Machine Learning at Facebook: A Datacenter Infrastructure Perspective*. Facebook, 24 fev.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1996). 7ª ed. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Monteiro, Renan P. et al. (2020). *Vício no Insta: propriedades psicométricas da escala Bergen de adição ao Instagram*. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 38(3), 136-147.
- MILES, J. (2014). *Instagram Power*. Livros da McGraw-Hill Education. EUA.
- Nobre, M. R., & Moreira, J. D. O. (2013). *A fantasia no ciberespaço: a disponibilização de múltiplos roteiros virtuais para a subjetividade*. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 16 (2), 283-298.

- Oliveira, M. (2015). Reflexos de Narciso: traços do arquétipo mítico-psicanalítico nos selfies. Rev. Online. DOI: 105327/Z1519-0617201500010008. Comunicação Social. Universidade Federal de Sergipe. UFS.
- Oliveira, EM; Salgado, TJ; Thomer, L. (2019) Esperança X Sofrimento nas mídias sociais: o que motiva os seguidores do instagram a seguir a temática câncer. Reciiis. Rev. Eletro Comum Inf Inov Saúde, Rio de Janeiro.
- Packer, A. L. (2005). A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online], 9(17), 249-272.
<https://www.scielo.br/j/icse/a/VnCTZ64MLQt4cPLBBgyzsvz/?lang=pt#>
- Santana, J. F., Garcia, J. C. R., Teles, L., & Aguiar, N. (2012). Políticas públicas de acesso à informação científica: Portal de Periódicos da Capes. Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação, 17(35), 121-144.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p121>.
- Souza, J D S; Couto, ES. Musas fitness na cibercultura: pedagogias de corpos perfeitos no Instagram. Acta Scientiarum. ISSN. 2178-5201. Vol 21/1. História e Filosofia da Educação. Bahia.
- Souza, J., Avelino, R., & da Silveira, S. A. (Eds.). (2018). A sociedade de controle: manipulação e modulação nas redes digitais. Hedra.
- Tavares, HO; Castro, AL. (2017). Discurso e poder: a prescrição do controle corporal em blogs pus size. ISSN 1517-5901. Política e Trabalho. Revista de Ciências Sociais. nº 47.
- Vermelho, S.C; Velho, A. P. M. ; & Bertoncello, V. (2015). Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. Educação e Pesquisa, 41, 863-881
- Zanello, V. (2018). Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Editora Appris: Curitiba- PR.